



Moacyr Alves

Cinco falas da Amazônia

MOACYR ALVES



MOACYR ALVES é baiano de nascimento. Formado pela Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, após exercer a profissão em algumas Comarcas daquele Estado, veio para o Amazonas, radicando-se em Manaus, onde exerce, desde 1956, o cargo de Procurador da Assembléia Legislativa.

Já exerceu, no Estado, cargos de alta relevância, como o de Secretário de Segurança. Aliás, ele detem o título de 1.º Secretário de Segurança. Interinamente, exerceu também o cargo de Secretário de Justiça.

Foi professor de Literatura Brasileira, na Faculdade de Filosofia do Amazonas. Atualmente, exerce o cargo de Procurador Geral de Justiça.

Desde a sua juventude, dedica-se ao jornalismo. Fundou, em Manaus, e fez circular durante vários anos, uma revista cultural, denominada LUMINAR, através da qual difundiu seu pensamento, advinho, dessa atividade literária, muitas amizades. Dentre elas, faz questão de ressaltar a de Mágner de Castro, que o estimulou a pleitear uma das vagas da Academia Amazonense de Letras, onde ocupa a cadeira de n.º 34.

Centenas de trabalhos já publicou em jornais, e revistas. Em 1971, deu a lume seu primeiro livro, intitulado — RESPOSTAS DE JESUS —, edição já esgotada.

Tem, para publicação, mais dois livros já preparados, e está ultimando um terceiro.

O presente volume é, assim, o segundo que divulga.

Homem simples e modesto, em momento algum modificou a sua maneira de ser. Detentor de vários títulos de primeiro colocado em concurso de oratória, enquanto era estudante, na Bahia, pouca gente sabe disso, pois não se envaidece em divulgar seus méritos. Bastante conhecido em Manaus, Moacyr Alves tem dado a sua colaboração decisiva para a divulgação das letras no extremo norte

Moacyr Alves

Da Academia Amazonense de Letras

**CINCO
FALAS
DA
AMAZÔNIA**

Manaus — 1975

Do Autor

RESPOSTAS DE JESUS — 1971 — esgotado

CINCO FALAS DA AMAZÔNIA — 1976

CINCO FALAS DA AMAZÔNIA

CIRIAC
Pensamento e Movimento COTERO SILVA
Ilustração JOSÉ BARRONCIA
ALVES, MOACYR

A474

869.95

AmM

TOMBO: 006399



DEDICATÓRIA

*Para minhas filhas — ADELAIDE ELITA e ANA EUNICE
—estudantes de hoje, mestras do amanhã em diferentes ramos
do saber humano, com o meu amor mais profundo.*

*Para a esposa, Eunice, mestra consagrada, o muito
obrigado pelas sugestões.*

MOACYR ALVES

PÁGINA DE IMENSA SAUDADE

A primeira dedicatória deste livro incluía meu filho amado — MOACYRZINHO. Deus o chamou antes que o livro saísse. Agora é a saudade, só, que ocupa o seu lugar aqui.

Doi-me o coração, a alma, não sei bem o é, ao escrever estas palavras. Escrevo-as, filho, e à sua memória perene, nesta página eu as deixo.

MOACYR ALVES

NOTA AO LEITOR

Convidado, algumas vezes, para transmitir, a jovens concludentes de diferentes cursos, a lição derradeira, atendi sempre, com muita alegria ao apelo, e escrevi os pensamentos ocorridos, receioso de perder-me no emaranhado das emoções da entrega dos diplomas.

Três, dos cinco trabalhos aqui contidos, foram divulgados, através de plaquetas, a saber: O LIVRO — SUA NECESSIDADE E UTILIDADE; CHAMAMENTO DOS JOVENS À REALIDADE; BATEDORES DE ESPERANÇA, os quais conservam, nesta obra, a mesma redação das edições anteriores, de modo a permitir, ao leitor de agora, comprovar estar de posse do texto original.

Reunindo-os num só volume, acoplados aos não divulgados — CURAI ENFERMOS e O PREGOEIRO DA FLORESTA —, pretendo facilitar a divulgação dos cinco estudos, na esperança de estar ajudando.

O PREGOEIRO DA FLORESTA não foi uma palestra destinada a estudantes. Trata-se da fala oficial do Primeiro Centenário de Nascimento de Eurico Nelson, o introdutor do trabalho batista no Amazonas.

CINCO FALAS DA AMAZÔNIA situa minha passagem pela imensa área verde e registra meus pensamentos numa determinada fase de vida, exatamente aquela vivida entre os heróicos dominadores do extremo norte brasileiro.

O Autor

MOACYR ALVES

ANALISTA E BIÓGRAFO

Confiou-me o jovem escritor, meu confrade da Academia Amazonense de Letras, dos mais credenciados à Imortalidade, a leitura de cinco temas atraentes a serem publicados em um volume: — “O LIVRO — sua necessidade e utilidade”; “CHAMAMENTO DOS JOVENS À REALIDADE;” “BATEDORES DE ESPERANÇA”; “CURAI ENFERMOS” e “O PREGOEIRO DA FLORESTA”.

No primeiro, após o proêmio, no qual justifica a razão do assunto de sua preferência, invoca, de início, os conceitos magistrais de Rui Barbosa, o gênio estelar que, transferindo-se da vida efêmera planetária para a existência perene no Olimpo, permanece, em nosso mundo jurídico e literário, no desempenho de missão divina, assemelhando-se à Estrela do Oriente, guiando-nos pelos caminhos perfumados e bordados de rosas multicoloridas da Literatura e pelas vias fascinantes do Direito. Prossegue, ilustrando as suas considerações, reproduzindo os pensamentos de Marden; de Cândido de Figueiredo; de Spencer; de Paulo, de Tarso, de Afonso Karr; de Fenelon; de Gebhart; de Jorge Cabral; de Petrarca; de Bacon; de Lacordaire; de Coelho Neto e de Miguel Rizzo. Não esqueceu Machiavel (Nicolau) que se ocupou especialmente “DA CONDUTA DUM PRINCIPE”.

“Abriu, habilidosamente, as portas de ouro da Galeria purpurina dos soberanos da Arte maravilhosa de erigir, pela palavra, monumentos impericíveis e coruscantes de sabedoria. Na verdade, como disse Cícero: — “As letras são o alimento da juventude e o recreio da velhice; elas nos dão esplendor na prosperidade, e são um recurso e um consôlo na desgraça; elas nos

proporcionam delicias no gabinete, sem causar em parte alguma nem estôrvo, nem embaraço; pela noite nos acompanham e nos seguem, aos campos, em nossas viagens. Gibbon aconselhava a lêr para exercitar o pensamento e Avellaneda assim se manifestava: — “O livro é ensinamento e exemplo. Fortalece as esperanças que já se dissipam; sustem e dirige as vocações nascentes que procuram seu caminho através das sombras do espírito ou das dificuldades da vida”. “Finalmente, Moacyr Alves proclama a primazia da Bíblia, no seu entendimento,” “Fonte De Cultura”. “Solidariza-se a vultos exponenciais nas ciências e na filosofia, cujas opiniões recorda para proclamar a Bíblia, o maior dos livros. Newton, um dos legítimos orgulhos da Humanidade, figura estelar do mundo científico, dizia: — “Considero a Sagrada Escritura como a mais sublime filosofia”. Assim, falava o excelso Newton sobre a Bíblia. Bastaria o GENESIS para, num confronto às obras que esclarecem a formação da Terra, se verificar, em seu simbolismo, as verdades geológicas. Além disso, ali está a História de um povo com a genealogia de seus maiores. É uma riqueza de ensinamentos. Crente ou ateu encontrará sempre, no livro Sagrado, uma fonte a fluir a água que sacia a sêde de saber iluminando o cérebro e confortando a alma. Há livros outros que também nos trazem um lastro valioso de erudição. Montesquieu afirmava que: “jamais teve um pezar que não o olvidasse após uma hora de leltrua”. Machado de Assis enalteceu-o nestes versos de primores sentimentais: —

“Teus olhos são meus livros,
Que livro há, aí, melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?”

NO “CHAMAMENTO DOS JOVENS À REALIDADE” focaliza a ambiência em que se debate a mocidade em todos os países do mundo e, particularmente, em nossa Pátria. Lastima a quebra da hierarquia no lar, quando, ontem, os pais exerciam o

papel de guardiões de nossas tradições, legado sublime deixado por princípios modeladores do caráter e as normas disciplinadoras do espírito, sob os quais foram criados. Lembra que, aos quinze anos, Pedro II assumiu a gigantesca responsabilidade de reger um trono e pergunta se, atualmente, seria possível encontrar quem o imitasse, fazendo-o com prudência e procurando habilitar-se, a fim de corresponder aos anseios de sua própria nacionalidade. Exprobra o comportamento desordenado da juventude, pois ninguém alcança êxito sem moderação e a preparação cultural e moral para o estudo e o solucionamento de problemas fundamentais de um país. Assevera que se indagasse de um jovem a razão de sua intolerância para com a sociedade hodierna, ele mesmo não saberia justificá-la. Finalmente, teme por esta espécie de iconoclastas. A maioria pretende romper totalmente com o passado e condena a sociedade moderna, mas tão somente para lhe apontar os erros e condenar fórmulas sociológicas. Mas, não explica como corrigi-los e reformá-las. Não se debruça sobre os livros em busca de conhecimentos que habilite a uma cooperação eficiente, embriaga-se, em consequência, se embrutece no uso das ervas e dos psicotrópicos. Faz do sexo, não um fim biológico. Ao revés, transforma-o em motivos bestiais, ignorando que a ruína, culminante na tragédia dos Persas, dos Babilônios e dos Romanos teve, por causa principal, a degradação da mulher, que Salomão chamou de Vaso Sagrado do Senhor. Este é o problema crucial da nacionalidade. Esta dissolução é o fator erosivo da pedra angular da sociedade, que é a Família. Na verdade, como pondera Moacyr Alves, qual de nós não se apavora em ver tais excessos e a iminência de perigo que, a todos, envolverá, porque esta é a geração que substituirá a nossa. Então, a ameaça paira sobre a própria existência das nacionalidades. Impende a mocidade não o papel de destruir, e, sim, a missão de aprimorar o que se relaciona com a vida da Pátria. Bem a propósito a rememoração que Moacyr Alves faz da mais linda jóia da Literatura e do mais belo Código de regência da alma humana — O SERMÃO DA



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**